

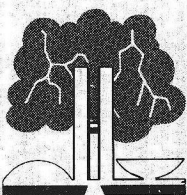
Novos cheques ampliam suspeitas sobre Ibsen

CPI do Orçamento encontra depósito de US\$ 153 mil em uma das contas do deputado e descobre que o ex-presidente da Câmara recebia em média US\$ 15 mil a cada 15 dias em agências de vários bancos

PAMELA NUNES
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A subcomissão de bancos da CPI do Orçamento acredita que encontrou provas definitivas do envolvimento do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) no esquema de manipulação do Orçamento. Só na conta que o deputado tem no Banco Meridional, a CPI encontrou um depósito equivalente a US\$ 153 mil. Achou também novos depósitos na conta da agência da Caixa Econômica Federal (CEF) no Congresso. Como na conta do Meridional, os depósitos na Caixa também eram quinzenais e de US\$ 15 mil em média, incompatíveis com o salário de um deputado.

A CPI acredita que os depósitos se referem ao pagamento de propinas do esquema, que incluía emendas no Orçamento da União para beneficiar empreiteiras e entidades supostamente beneficentes. Na semana passada, os parlamentares envolvidos nas investigações descobriram três cheques,



EXTRATOS DERRUBAM HISTÓRIA DA F-1000

no valor total de US\$ 51 mil, depositados na conta de Ibsen pelo líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), também envolvido no escândalo. Ibsen disse que os cheques se referem

à compra de uma picape F-1000 que acabou sendo desfeita em 1989, mas ele não apresentou documentos e detalhes da operação.

Na checagem feita terça-feira nos extratos de Ibsen, a subcomissão encontrou novos depósitos regulares de quantias expressivas, variando de US\$ 8 mil a US\$ 14

mil. "Mais um tubarão branco morto na praia," comentou o senador Ney Maranhão (PRN-PE), ex-integrante da tropa de choque de Fernando Collor no Congresso e até hoje aliado do ex-presidente.

A subcomissão de bancos da CPI tem se dedicado quase exclusivamente ao exame dos extratos de Ibsen e do deputado João Alves (PPR-BA), apontado como o chefe do esquema de corrupção. Para integrantes da CPI, a situação do parlamentar gaúcho tem um agravante: foi ele quem indicou para a



Coordenadores das subcomissões discutem o andamento com os trabalhos com Passarinho (no centro)

Comissão Mista de Orçamento do Congresso, quando era líder do PMDB, cinco deputados hoje envolvidos no escândalo: Genebaldo, Cid Carvalho (MA), Manoel Moreira (SP), José Geraldo Ribeiro (MG) e José Carlos Vasconcellos (PE), hoje no PRN. Ibsen também ignorou em 1991, quando era presidente da Câmara, as denúncias de irregularidades na comissão.

Com a descoberta dos novos cheques, aumentaram as suspeitas da CPI de que Ibsen, como os

demais envolvidos no esquema, mantinha essas contas com a finalidade exclusiva de receber os depósitos. Os valores, segundo apurou a subcomissão de bancos, eram sacados no mesmo dia. Os extratos bancários de Ibsen mostram, como no caso de outros deputados envolvidos no escândalo, que o parlamentar movimentava quantias expressivas nessas contas, o que anula os argumentos que ele apresentou para os primeiros cheques de Genebaldo.

A subcomissão de bancos deve concluir hoje o cruzamento das contas bancárias de todos os envolvidos no escândalo. O rastreamento das contas vai dar à CPI informações sobre a origem do dinheiro depositado periodicamente nas contas dos envolvidos, qual o destino dos recursos de João Alves, movimentados por ele e por suas duas empregadas, Noelma Neves e Maria Vidal da Silva, e qual o volume total das operações do esquema.

André Dusek/AE